

CURSO NORMAL EM NÍVEL MÉDIO
DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Sociologia da
Educação

Consultores:
Avelino Romero
Valéria Wilke

Professores especialistas:
Marilene Sinder
Vanildes Vieira da Cunha

Janeiro de 2005

O PAPEL DA SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

O indivíduo só poderá agir na medida em que aprender a conhecer o contexto em que está inserido, a saber quais são suas origens e as condições de que depende. E não poderá sabê-la sem ir à escola, começando por observar a matéria bruta que está lá representada.

Durkheim¹

Ruth Rocha² provoca nossa mente com a história da “escola de vidro”; o vidro que não se importa com o menino gordo, com o menino grande ou com a menina tímida; preocupa-se apenas com a quantidade de letras e números gravados na memória e acumulados ano após ano. Não importa se meninos e meninas não se acomodam a ele. “Os incomodados que se mudem.”

Quantas vezes você se percebeu no vidro? Talvez você ainda não tenha se dado conta do tamanho do seu vidro. Certamente já sentiu um aperto nas costas, uma coceira nos pés, uma pressão sobre a cabeça, uma vontade de abrir os braços, um desejo mais forte de respirar...

Veja a seguinte passagem escrita por Rubem Alves (2000):

Um amigo, professor universitário dos Estados Unidos, me contou que seu filho, que sempre teve as piores notas em literatura, voltou um dia triunfante para casa, exibindo um A, nota máxima, numa redação. Surpreso, quis logo ler o trabalho do filho. E só de ler o título da redação compreendeu a razão do milagre. O título da redação era: Por que odeio a minha escola.

Por que será que se odeia a escola? Que escola é essa que nos deixa amedrontados, cheios de torcicolos, manchados na alma?

Você professor encontrará em sua sala de aula alunos marcados pela escola e pela vida. Preste a atenção... cada um guarda um desejo de se “esticar um bocadinho”. É nesse desejo que mora o sonho...

¹ In GUIMARÃES & GOMIDE, 2003.

² Nos referimos à história Quando a Escola é de Vidro, um dos textos do livro da autora intitulado Este Admirável Mundo Novo, editado pela Editora Salamandra.

Você está diante, e por que não dizer ao lado, de indivíduos; pessoas únicas, marcadas pelo espaço e pelo tempo. Nesse encontro, provavelmente, há um desejo comum: o de ser professor.

Seus alunos estão na 4^o série de formação. Percebem a escola com múltiplos olhares, mas talvez ainda não sejam capazes de perceber que ela é uma instituição projetada pela sociedade. Seu papel, professor de *Sociologia da Educação*, é ajudá-los a compreender a dimensão social dessa escola que eles já percebem. Na verdade, sua missão é ainda maior, porque seus alunos em breve serão professores. Terá de ajudá-los a se tornarem agentes da mudança na escola e na sociedade. Terá de auxiliá-los na percepção do tamanho do vidro e encorajá-los a abrir a tampa.

O estudo da Sociologia na formação dos professores é fundamental para a compreensão do que seja a educação na realidade social do nosso país capitalista, cheio de contradições e detentor de grande diversidade cultural. Elementos da vida social como o trabalho, a família, os diversos grupos sociais e o exercício da cidadania podem ser entendidos com os estudos da Sociologia da Educação, contribuindo para a construção de um pensamento mais concreto sobre a nossa realidade social e escolar.

A importância do estudo da *Sociologia da Educação* no curso normal em nível médio está, justamente, na possibilidade, que ele apresenta, de um (re)questionamento da prática a partir do entendimento do espaço ocupado pela escola na sociedade em que vivemos. Possibilita, ainda, a compreensão da dimensão política dos saberes escolares e de questões como a reprodução dos esquemas sociais e a mobilidade social. Remete ao entendimento de situações concretas, como a construção social do analfabetismo, do fracasso escolar, das dificuldades de aprendizagem.

A Sociologia da Educação possibilita a ampliação do conhecimento pedagógico com base nas Ciências Sociais, permitindo aos futuros professores traçarem os caminhos da sua ação na sociedade, através do trabalho na escola. Romper os limites do vidro dependerá dessa ação.

CONHECIMENTOS NECESSÁRIOS

Dentre os conteúdos a serem estudados, propostos na ementa da disciplina *Sociologia da Educação*, podem ser identificados aqueles que atendem às necessidades e realidades objetivas e subjetivas dos alunos. Quais abordagens podem ser medidas para que os conhecimentos possam ser construídos e trabalhados, tendo em vista os questionamentos provocados pela efervescente prática do cotidiano escolar?

A apresentação dos conteúdos da disciplina perpassa os fundamentos teórico-práticos da formação, que são desenvolvidos ao longo do curso. Assim, tais conteúdos devem estar relacionados àqueles construídos pelas demais disciplinas, como também às experiências adquiridas pelos alunos no contato com as práticas pedagógicas.

A seguir apresentamos uma possível abordagem para estes conteúdos, considerando três grandes temáticas de estudo. Lembramos que outras tantas formas de trabalho existem e são igualmente válidas:

As Bases Sociológicas da Educação

Os saberes da Sociologia foram vistos nos anos anteriores. Aqui poderão ser feitos estudos sociológicos relacionados à educação como processo social, às instituições sociais, à estrutura social e à mobilidade social, com suas implicações sócio-educativas.

Alguns enfoques podem ser utilizados para que os conteúdos sejam estudados de forma crítica e criativa, dinâmica e autônoma, atualizada e contextualizada, em resposta às necessidades e realidades sócio-culturais

dos alunos. Os conteúdos temáticos podem ser estudados com fundamentações sociológicas, encaminhando a análise da realidade social utilizando, por exemplo, a pesquisa de imagens, ou seja, de figuras em revistas que podem ser selecionadas de acordo com um determinado enfoque: a felicidade, o suspense, a traição e o medo. Cada grupo poderá construir um cartaz com as seleções feitas e, sob o título da realidade enfatizada, construir um texto sobre o material elaborado e apresentá-lo aos colegas. Assim pode ser dado o pontapé inicial, provocando a participação e a curiosidade.

E o passo adiante? Os processos sociais estão presentes nas instituições e é nelas que as relações entre os indivíduos se estabelecem. É no coletivo que as práticas pedagógicas conduzem à construção do conhecimento. Novamente podemos utilizar os trabalhos em grupos: cada grupo escolhe uma instituição a ser estudada nas séries iniciais do ensino fundamental. Escolhe, ainda, um meio de comunicação e cria uma atividade para que a instituição escolhida seja estudada utilizando, por exemplo, um recurso de comunicação. As apresentações são feitas à turma e abre-se um leque de atividades em que o “ensinar a aprender” e o “ensinar a ensinar” traduzem a filosofia educacional que se pretende estabelecer.

Os fenômenos da educação foram e são abordados por sociólogos que muito contribuíram para a área, e nossos alunos devem ter conhecimento de suas idéias. E agora? Calma, prezado(a) professor(a)... há de se encontrar uma maneira de caminhar sobre esse terreno mais árido sem machucar demais os pés. A seguir conversaremos sobre isso.

Podemos tornar mais agradável a compreensão de idéias como as de Durkheim sobre o papel da educação na socialização do indivíduo; as de Marx sobre a contribuição da educação e da escola no processo de transformação social; as de Weber sobre a educação como fator de estratificação social e meio de distinção; as de Bourdieu sobre a educação como fator de reprodução dos esquemas sociais; as de Gramsci sobre a escola como um espaço de formação dos “intelectuais”; as de Mannheim sobre a democratização da educação pela presença da diversidade social na escola. Como?

Obviamente que o estudo desses conceitos exigirá leitura e discussão de um bom texto, mas não só isso. Novamente poderá ser utilizado o trabalho em grupo. Por exemplo: a turma poderá ser dividida em 06 grupos; cada um será responsável pela organização de um material, com os recursos que achar mais convenientes, como recorte e colagem, pintura, modelagem etc., que deverá focar as idéias estudadas, com a ilustração de situações verificadas na prática pedagógica. A intenção é que você escolha os conceitos mais pertinentes de tais teóricos e explore-os por intermédio de uma outra linguagem. O conceito de intelectuais orgânicos de Gramsci, por exemplo, pode ser trabalhado com manchetes de jornais cujas reportagens estejam relacionadas a tal temática. A apresentação dos resultados poderá ser realizada em um grande painel com todos os grupos.

Lembre-se, todo saber construído na abordagem desses conceitos contribuirá para a melhor compreensão da educação como fenômeno social. Uma pergunta pode nortear os trabalhos: que intervenções poderão ser feitas na escola de hoje a partir das contribuições dos sociólogos?

Sugestões de leitura

CAMPOS, Maria Malta. Educação e políticas de combate à pobreza. *Revista Brasileira de Educação*, nº 24, set/out/nov/dez 2003.

GOMES, Nilma Lino. Trajetórias escolares, corpo negro e cabelo crespo: reprodução de estereótipos ou ressignificação cultural? *Revista Brasileira de Educação*, nº 21 set/out/nov/dez 2002.

NOGUEIRA, Maria Alice. Favorecimento econômico e excelência escolar: um mito em questão. *Revista Brasileira de Educação*, nº 26, mai/jun/jul/ago 2004.

_____. A escolha do estabelecimento de ensino pelas famílias: a ação discreta da riqueza cultural. *Revista Brasileira de Educação*. nº 7, jan/fev/mar/abr 1998.

RODRIGUES, Alberto Tosi. *Sociologia da Educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 3ª ed., 2002. Coleção O que você precisa saber sobre.

VEIGA, Cynthia Greive. A escolarização como projeto de civilização. *Revista Brasileira de Educação*, nº 21, set/out/nov/dez 2002.

O Brasil Contemporâneo e o Processo Social da Educação

A trajetória histórica da educação no Brasil pode ser aqui rapidamente abordada, uma vez que ela será estudada com maior profundidade na disciplina História e Filosofia da Educação. Os fundamentos históricos poderão ser contextualizados no Estado brasileiro, por intermédio de suas classes sociais, ideologias e diferentes culturas. Podem ser feitas abordagens voltadas para a transformação social da sociedade com a possível intervenção da escola no que diz respeito à educação popular, à escola rural, à escola urbana e à escola das diferenças: Educação Inclusiva, Educação de Jovens e Adultos, Educação Indígena e Tecnologias de Comunicação e da Informação.

A discussão sobre a cultura precisa perpassar o trabalho com a Sociologia da Educação. Temas como etnocentrismo e relativismo cultural, diversidade e heterogeneidade, valores, patrimônio cultural e memória devem estar presentes no estudo da realidade social da escola. Isso para compreender a instituição escolar como uma organização constituída sócio-culturalmente.

O debate em torno da questão racial, por exemplo, pode ser introduzido através do conhecimento da Lei 10.639/03. É importante que, apoiados na visão sociológica, os futuros professores compreendam a necessidade de se promover a valorização étnico-racial nos currículos da educação básica.

Em parceria com a disciplina *Conhecimentos Didáticos Pedagógicos em Ensino Fundamental*, pode ser realizado um trabalho com a literatura infanto-juvenil que tenha como tema a questão racial. Para isso, indicamos alguns textos:

O drama racial de crianças brasileiras – socialização entre pares e preconceito, de Rita de Cássia Fazzi, editado pela Editora Autêntica; O Rei Preto de Ouro Preto, de Sylvia Orthoff; Gosto de África – História de lá e daqui, de Joel Rufino dos Santos; Agbalá um lugar-continente, de Marilda Castanha e Almanaque Pedagógico Afrobrasileiro, de Rosa Margarida de Carvalho Rocha³.

Também discutir e promover pesquisas em torno, por exemplo, da escravidão que marcou/marca a história de grande parte dos municípios do nosso Estado, é dar a oportunidade aos alunos de colocarem em xeque o preconceito e o processo de exclusão por que passou e passa a população negra. Isso contribuirá com o seu questionamento em torno do cenário social, político, econômico e cultural do nosso Estado/país.

A situação atual da educação no Brasil terá como foco as questões sociais e culturais que envolvem o analfabetismo, as dificuldades de aprendizagem, o fracasso escolar (evasão e repetência), o trabalho infantil e adolescente, a violência doméstica contra crianças e adolescentes, a concentração da renda e, ainda, a diferenciação escolar (escola pública x escola privada, escola urbana x escola rural), as oportunidades escolares (condições de acesso à escola e vagas) e as expectativas escolares das classes populares (mobilidade social). Estas temáticas podem se tornar objetos de pesquisas, discussões e elaboração de documentos.

³ A referência completa dos textos encontra-se em sugestões de leitura, mais adiante.

Uma experiência interessante, que vivemos na abordagem das estruturas sociais, foi a seguinte: dividimos a turma em grupos e a cada grupo entregamos um texto original sobre o conteúdo modo de produção. Coube a cada grupo criar uma história infantil sobre o *modo de produção* escolhido e montar um livro. O formato do livro deveria ser criativo, levando em conta o que sugeria o modo de produção estudado e o contexto da história.

A atividade deu-se da seguinte forma: os alunos, reunidos em grupos, leram os textos que abordavam os modos de produção (comunitário, asiático, escravista, feudal, capitalista e comunista). Em seguida, escreveram uma história, com a linguagem utilizada pela literatura infantil, abordando as idéias do texto original. Em seguida, montaram e ilustraram o livro. Finalmente fizeram a apresentação dos mesmos.

Na apresentação dos trabalhos, pudemos perceber o resultado da atividade: uma rica variedade de literatura com idéias diversificadas em contextos sociais diferenciados. Foram livros escritos em linguagem acessível aos alunos da educação infantil e das séries iniciais do ensino fundamental, em formatos variados, ricamente ilustrados, fazendo alusão aos modos de produção. Com esta prática docente, o “aprender a ensinar” tornou-se um “aprender a aprender”.

Uma boa contribuição para o trabalho de construção do conhecimento também pode ser buscada na arte. Ao promover, por exemplo, a exibição de filmes como *Central do Brasil*⁴, *Cidade de Deus*⁵, *Carandiru*⁶ e outros que retratam a realidade social brasileira, o professor pode contribuir para que temas importantes da nossa vida social provoquem o debate, a discussão e o apontamento de propostas alternativas para a intervenção da educação em questões sociais.

Os saberes dos alunos devem ser articulados com as práticas sociais e escolares. Nas aulas de Sociologia da Educação serão tratados problemas que causam inquietação, como o menino cuja idade não corresponde a sua escolaridade, não sabe ler e causa tumulto durante as aulas; a menina que tem sono durante as aulas e espera pela hora do recreio; o menino tímido que não participa das brincadeiras propostas pelo professor. Também deverão ser lembrados os direitos e deveres de cidadania das crianças e adolescentes, que poderão constituir tema de pesquisas e debates.

Sugestões de leitura

BRASIL – Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 – Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.

BRASIL – Lei nº 10.764, de 12 de novembro de 2003 – Altera a Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.

BRASIL – Lei Complementar nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003 – Altera a Lei nº 9.393/96, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”.

BRASIL – Parecer nº CNE/CP 003/04, de 10 de março de 2004 – Estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana”.

⁴ *Central do Brasil*. Drama dirigido por Walter Salles, produzido em 1998, no Brasil, tem a duração de 112 minutos e é distribuído pela Europa Filmes. Disponível em VHS e DVD.

⁵ *Cidade de Deus*. Drama dirigido por Fernando Meirelles, produzido em 2002, no Brasil, tem a duração de 135 minutos e é distribuído pela Imagem Filmes. Disponível em VHS e DVD.

⁶ *Carandiru*. Drama dirigido por Hector Babenco, produzido em 2003, no Brasil, tem a duração de 147 minutos e é distribuído pela Colúmbia. Disponível em VHS e DVD.

- CASTANHA, Marilda. *Agbalá um lugar-continente*. Belo Horizonte: Formato, 2000.
- DINIZ, Margareth, VASCONCELOS, Renata Nunes (orgs.). *Pluralidade cultural e inclusão na formação de professoras e professores: gênero, sexualidade, raça, educação especial, educação indígena, educação de jovens e adultos*. Belo Horizonte: Formato, 2004.
- DORNELES, Beatriz Vargas. As várias faces do caleidoscópio: anotações sobre o fracasso escolar. *Revista Pátio*. Porto Alegre: AetMed, ano 3, nº 11, nov 99/jan 2000.
- FAZZI, Rita de Cássia. *O drama racial de crianças brasileiras: socialização entre pares e preconceito*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- LARAIA, Roque de B. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 16ª ed., 2003.
- MACEDO, Lino de. O fracasso escolar hoje. *Revista Pátio*. Porto Alegre: ArtMed, ano 3, nº 11, nov 99/jan 2000.
- MATOS, Maria Zilá Teixeira de. *Bonecas negras, cadê? O negro no currículo escolar: sugestões práticas*. Belo Horizonte: Mazza, 2003.
- ORTHOFF, Sylvia. *O Rei Preto de Ouro Preto*. São Paulo: Moderna, 1997.
- PELLEGRINI, Denise, VITA, Marcos. Portas abertas para a paz. *Revista Nova Escola*, maio de 2002.
- PUIGGRÓS, Adriana. Para que serve a escola? *Revista Pátio*. Porto Alegre: ARTMED, ano 1, nº 3, nov 97 / jan 98.
- SANTOS, Joel Rufino dos. *Gosto de África: história de lá e daqui*. São Paulo: Global, 2000.
- ROCHA, Rosa Margarida de Carvalho. *Almanaque Pedagógico Afrobrasileiro*. Belo Horizonte: Mazza, 2004.
- STAINBACK, Susan Bray. Reflexões sobre a diversidade na educação: as raízes do movimento de inclusão. *Revista Pátio*. Porto Alegre: ArtMed, ano 5, nº 20, fev/abr de 2002.
- TORRES, Rosa Maria. Repetência escolar: falha do aluno ou falha do sistema? *Revista Pátio*. Porto Alegre: ArtMed, ano 3, nº 11, nov 99/jan 2000.
- ZABALZA, Miguel. Como educar em valores na escola. *Revista Pátio*. Porto Alegre: ArtMed, ano 4, nº 13, mai/jul 2000.

Análise Sociológica da Escola

A análise da realidade social da escola instigará o futuro professor a perceber que o currículo escolar é um saber organizado socialmente e, conseqüentemente, tem de ser elaborado considerando a diversidade cultural, o processo de socialização, a institucionalização do saber, a relação entre saber e poder, o uso da ciência para a conservação e transformação da sociedade, para a melhoria ou para a degradação do homem.

A análise das realidades sociais perpassará as contribuições da Sociologia para o entendimento do papel da educação. Verificará, também, como a educação contribui para a construção da cidadania como prática individual e coletiva. Os futuros professores devem ter clara a visão de que o currículo escolar é pautado na construção de práticas sociais e que os conteúdos curriculares têm implicações sociais.

O estudo desta temática pode gerar belíssimos trabalhos que reflitam sobre a construção do currículo escolar, sua aplicação e resultados, a partir da constatação de que ele atende aos interesses da sociedade. Uma pergunta central pode orientar o trabalho: para que serve o conhecimento produzido na escola?

Na abordagem dessa temática podem ser utilizados procedimentos como:

- Trabalhos em grupos envolvendo a pesquisa em arquivos de jornais sobre a utilização do conhecimento científico na sociedade. Temas como o uso de armas atômicas e químicas, a cura de doenças como o câncer e a AIDS, a produção de vacinas, o plantio e comercialização de produtos transgênicos etc. podem ser pesquisados. Os alunos podem elaborar textos, apresentar painéis e outras atividades, visando discutir a demanda e o uso social do conhecimento.
- Pesquisa, em grupos, nos livros didáticos voltados para as séries iniciais do ensino fundamental, visando levantar a abordagem de temas como a mulher, o negro, a criança, o índio, as diferentes categorias profissionais etc., com a finalidade de compreender como a diversidade é tratada nesse material de uso muito freqüente na escola. Os alunos podem, aqui também, elaborar textos, painéis de discussão etc., visando demonstrar o entendimento sobre a dimensão social e cultural do currículo escolar.
- Construção co-participativa de projetos sócio-educativos, que podem ser desenvolvidos dentro e/ou fora da escola, para exercício de práticas sociais na educação escolar.
- Entrevistas com os atores da comunidade escolar, com a elaboração de relatórios para análise dos fenômenos educacionais que visem à compreensão da escola como processo social.

Em suma, considerando a criatividade dos que ensinam e dos que aprendem, todo procedimento metodológico que evidencie a educação como técnica social promoverá, com certeza, melhoria progressiva na qualidade do ensino e na construção de uma escola e de uma sociedade democrática e organizada.

O professor terá compreendido seu papel de educador ao instigar seus alunos e futuros docentes a conhecerem, a investigarem o interior da escola e da sala de aula. Afinal, esse é o papel da ação educativa proposta pelo criador da Sociologia da Educação, Durkheim: "... formar um cidadão que tomará parte do espaço público"⁷. Neste contexto, entendemos que o espaço público é a escola.

Ao dominar as circunstâncias da sala de aula, o futuro professor será preparado para o exercício docente e terá clareza de que a valorização do profissional de educação começa com seu preparo técnico, de forma que encontrará alternativas de ensino e aprendizagem que intervenham na própria escola e na sociedade em que a mesma está inserida.

Sugestões de leitura

ALVES, Nilda. Cultura e cotidiano escolar. *Revista Brasileira de Educação*, nº 23, mai/jun/jul/ago 2003.

CANEN, Ana, OLIVEIRA, Ângela M. A. de. Multiculturalismo e currículo em ação: um estudo de caso. *Revista Brasileira de Educação*, nº 21, set/out/nov/dez 2002.

COSTA, Marisa Vorraber (org). *O currículo nos limiares do contemporâneo*. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

⁷ (Cit. In Guimarães & Gomide, 2003, p.33).

MACHADO, Cristina Gomes. *Multiculturalismo: muito além da riqueza e da diferença*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. Coleção O que você precisa saber sobre...

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa, CANDAU, Vera Maria. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. *Revista Brasileira de Educação*, n° 23, mai/jun/jul/ago 2003.

OBJETIVOS A ALCANÇAR

Com o estudo da *Sociologia da Educação*, espera-se que os futuros professores cheguem, no mínimo, a:

- Reconhecer a amplitude do seu papel como agente de transformação da sociedade.
- Identificar o perfil dos seus alunos, do ponto de vista de sua origem de classe, gênero e raça, para trabalhar seus limites e possibilidades.
- Ter competência e sensibilidade para trabalhar com as diferenças.
- Compreender a complexidade da realidade que os espera, no desempenho da sua ação docente.
- Compreender a dimensão valorativa e ideológica da ação educativa através dos conteúdos curriculares e suas implicações.
- Compreender as dimensões sociais do trabalho na escola.
- Compreender a escola como instituição que organiza o sistema de ensino e como espaço de práticas sociais.

ABORDAGENS E INTERFACES POSSÍVEIS

Neste documento, não tivemos como pretensão dar tratamento linear aos conteúdos a serem ensinados/estudados. Os fenômenos sócio-educacionais não ocorrem em cadeia, em seqüência, mas em tempos e espaços com as ações do homem na sociedade. Os conhecimentos necessários à formação docente serão trabalhados levando em conta práticas que garantam a socialização do jovem e a sua construção como ser social.

Faz-se necessário que ao reorientarmos nossa prática docente observemos alguns quesitos que são indispensáveis à melhoria do ensino, como:

- a flexibilidade no ato de ensinar e aprender;
- o uso de tecnologias que viabilizem o ensinar e o aprender;
- a avaliação qualitativa de todo o processo de ensino e aprendizagem.

Uma das grandes tarefas que precisamos assumir, como formadores de professores, é a preparação de profissionais reflexivos de sua prática, capazes de buscar informações que dêem conta da sua permanente atualização, num processo continuado de formação. É preciso formar professores que sejam capazes de conhecer e refletir sobre as transformações constantes pelas quais passam os diversos setores da sociedade e sua própria profissão.

O professor de *Sociologia da Educação* pode orientar seus alunos no sentido da busca de informações, por exemplo, em revistas, jornais, filmes e em sites como o da Revista Nova Escola – www.novaescola.com.br; o da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Educação, onde podem ser encontradas informações sobre os trabalhos desenvolvidos no âmbito do GT 14 (Sociologia da Educação); bem como ser consultada a Revista Brasileira de Educação – <http://www.anped.org.br>, ou a da Biblioteca Virtual de Educação – <http://www.bve.cibec.inep.gov.br> e o site da Educação on line – <http://www.educacaoonline.pro.br>.

Para acesso a materiais de grande valia para o trabalho dos futuros professores em formação, também devem ser consultados sites como o do LACRI (Laboratório de Estudos da Criança do Instituto de Psicologia da universidade de São Paulo) – <http://www.usp.br/ip/laboratorios/lacri>; o da FIA (Fundação para a Infância e a Adolescência): <http://www.fia.com.br>; o da ANDI (Agência de Notícias dos Direitos da Infância) – <http://www.andi.org.br> e o do IDACO (Instituto de Desenvolvimento e Ação Comunitária), que dispõe de material impresso e vídeos sobre o trabalho infantil – <http://www.idaco.org.br>.

O trabalho com projetos é uma maneira de envolver os alunos em atividades diversificadas e dinâmicas e promover a integração entre as disciplinas do curso.

No Projeto *História e Cultura Afro-brasileira na Formação de Professores*, proposto no texto da disciplina *Conhecimentos Didáticos Pedagógicos em Ensino Fundamental*, os alunos poderão desenvolver conhecimentos relacionados ao conteúdo de *Sociologia da Educação*, como o preconceito racial e o trabalho com a Lei 10.639/2003.

O trabalho infantil também poderá ser tema de interessante projeto a ser desenvolvido, com a parceria de outras disciplinas do curso, com o objetivo de conhecer e refletir sobre as consequências, para a escola e a sociedade, da utilização do trabalho infantil.

Projeto: *O trabalho infantil*

- Pesquisar as formas de trabalho infantil existentes na comunidade.
- Fazer o registro da pesquisa com fotos e documentos.
- Promover a realização de palestra com representantes do Conselho Tutelar e do Juizado de Menores para debater o tema trabalho infantil.
- Promover a exibição de vídeos, como os produzidos pelo IDACO (Instituto de Desenvolvimento e Ação Comunitária), que enfocam o trabalho infantil.
- Elaborar trabalhos em grupos como textos, jogos, brinquedos, desenhos etc., enfocando o tema.
- Organizar um painel com as fotos, os documentos e os trabalhos realizados pelos alunos, para divulgação dos resultados.

O professor precisa estudar sempre, atualizar-se constantemente, ampliar sua bagagem cultural. Pensando nisso, apontamos, abaixo, algumas publicações, além das indicadas anteriormente, que podem contribuir para os estudos e as pesquisas.

Sugestões de leitura

ALVES, Rubem. *A Alegria de Ensinar*. São Paulo: Parirus: 2000.

GUIMARÃES, Arthur, GOMYDE, Heloisa .O Criador da Sociologia da Educação.*Revista Nova*. nº 166, p.32-34, out 2003.

- CARVALHO, Maria Celeste da Silva. *Sociologia no cotidiano do cidadão*. Belo Horizonte: Mazza, 2003.
- DURKHEIM, E. *Educação e Sociologia*. São Paulo: Melhoramentos, 1972.
- FREITAG, Bárbara. *Escola e Sociedade*. São Paulo: Moraes, 1980.
- KRUPPA, Sônia M. Portella. *Sociologia da Educação*. São Paulo: Cortez, 1994. Coleção Magistério 2º grau. Série formação do professor.
- MEKSENAS, Paulo. *Sociologia da Educação*. São Paulo: Loyola, 1998.
- MELLO, Guiomar Namó de. *Magistério de 1º grau: da competência técnica ao compromisso político*. São Paulo: Cortez, 12ª ed., 1998.
- OLIVEIRA, Dalila Andrade. *Educação básica: gestão do trabalho e da pobreza*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. *Introdução à Sociologia da Educação*. São Paulo: Ática, 2002.
- PEREIRA, Luiz. *O magistério primário numa sociedade de classes: estudo de uma ocupação em São Paulo*. São Paulo: Pioneira, 1969.
- ROCHA, Ruth. *Este admirável mundo louco*. Rio de Janeiro: Salamandra, 1986.
- TRINDADE, Azonilda Loreto da, SANTOS, Rafael dos (orgs.). *Multiculturalismo: mil e uma faces da escola*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. Coleção O Sentido da Escola
- SILVA, Teresinha Maria Nelli. *A construção do currículo na sala de aula: o professor como pesquisador*. São Paulo: EPU, 1990.
- SIROTA, Régine. *A escola primária no cotidiano*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- VIEIRA, Evaldo. *Sociologia da Educação: reproduzir e transformar*. São Paulo: FTD, 1996.

⁸Em Tornaghi, A . et al. A grande bagagem. Boletim de Um Salto para o Futuro, série VI, 1995.